
A Rede de Atenção Psicossocial e a Política de Saúde Mental de Belo Horizonte

— —

Gerência da Rede de Saúde Mental de BH - GRSAM
Diretoria de Assistência à Saúde - DIAS
Subsecretaria de Atenção à Saúde - SUASA
Secretaria Municipal de Saúde - SMSA
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH

julho / 2021



*1

Gerente:
Fernando Siqueira

Gerente Adjunto:
Flávio Benigno

Coordenadora de Serviços de Referência:
Camila Alvarenga

**Coordenadora da Política de Álcool e
Outras Drogas:**
Júlia Mata Machado

**Coordenadora de Serviços Territoriais de
Saúde Mental:**
Vânia Dolher

**Frente de Políticas de Infância e
Adolescência:**
Adriano Gonçalves

**Frente de Estratégias de
Desinstitucionalização:**
Renato Ávila

Frente de Contratos e Convênios:
Wallace Medeiros

Referências Técnicas:
Abílio Castro
Cristina Coelho
Luiz Carlos Pennachaves
Marina Ziviani
Nayanne Figueiredo
Ramon Magalhães
Valdirene Gomes

Profissionais de Apoio:
Cláudia Reis
Daniela Garcia
Jaiara Ribeiro
Lorena Carvalho
Mônica Oliveira
Priscilla Victória
Rafaela Hilário
Ramon Oliveira
Thaís Souza

Auxiliar administrativo:
Jonatas Alves



*2

A Política de Saúde Mental em BH

A Política de Saúde Mental de Belo Horizonte tem como objetivo promover a saúde mental da população e cuidar dos que sofrem por problemas mentais. Caminhamos na sustentação de uma política humanizada de cuidado, voltada às pessoas em sofrimento mental, privilegiando o tratamento em liberdade, a singularidade, a conquista da cidadania e a reinserção social, ofertando cuidado em saúde mental a partir da abordagem multiprofissional e integrada, em ações de prevenção e promoção da saúde em rede. Nos diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial de BH são atendidas pessoas em sofrimento mental, uso prejudicial de substâncias psicoativas, situações de abuso e vulnerabilidade variadas, sejam crianças, adolescentes ou adultos. Os locais para atendimento e acompanhamento e as modalidades de tratamento são diversos e serão acionados conforme o projeto terapêutico individual.

A Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica têm bases comuns, e um questionamento caro a ambas é o foco no atendimento aos doentes e nas doenças. Temos um desafio: a superação desta instituição, centrada na demanda, atenção e atendimento a usuários, com foco na doença, mesmo quando se fala em prevenção.

É imprescindível que o foco se mova para além dos muros das instituições e a prioridade se desloque do eixo “recuperar a saúde dos doentes”, para o “promover a saúde das pessoas e de coletivos”. As ações não devem incidir só sobre os “efeitos” dos problemas de saúde (doença, incapacidade e morte) mas principalmente sobre as “causas” (condições de vida, trabalho e lazer), ou seja, no modo de vida das pessoas e dos diversos grupos sociais. Para a saúde pública em geral, fazer esse deslocamento significa predominantemente caminhar “do serviço para a comunidade” e “da atenção à doença para a construção de saúde”.

Estes objetivos incidem em um contexto em que as doenças, em boa parte, contam com a prevalência de diagnósticos objetivos e intervenções terapêuticas eficientes e eficazes. A reforma neste caso inclui, em última instância, a mudança no equilíbrio de forças entre os interesses na predominância das práticas curativas e os interesses que postulam a promoção da saúde.

O ponto de partida na Saúde Mental teve que ser mais radical, pois se tratava de um campo fortemente dominado por uma instituição total e totalitária, o manicômio, que mesmo agonizante deixa, nos tempos atuais, muitos resíduos de práticas desumanas e excludentes. Os sofrimentos pessoais, que até então não eram claramente nomeados, passam a ser reunidos em diagnósticos, ganham nomes, explicações e tratamentos.

Os estados de espírito associados à dor, ao infortúnio e à solidão, se reelaboram e ganham um novo sentido quando passaram a ser patologizadas como transtornos mentais. A narrativa do “sofredor” e a consequente possibilidade de compreensão do sofrer, muitas vezes é usurpada pela narrativa do saber técnico e das instituições de saúde.

Os recursos pessoais são substituídos pelas medicações e por terapias. Trajetória que comumente contribui para a construção das identidades das pessoas com sofrimento mental como inadequados, desajustados e inaptos.

A desinstitucionalização necessária é muito mais que simplesmente deslocar o centro da atenção do manicômio, para outro serviço especializado ou para a comunidade. É necessário avançar no acolhimento de fato dos sujeitos e seu sofrimento, nos modos de vida nos territórios e aí construir possibilidades de saúde.



Ela

Composição da equipe da Gerência da Rede de Saúde Mental - GRSAM

A GRSAM é composta por Gerentes, Coordenadores, Referências Técnicas e Profissionais de Apoio nos níveis central e regional para suporte a suas frentes de trabalho, contando ainda com Técnicos de Referência e Coordenadores de Projetos específicos da RAPS-BH.

Coordenações:

I - Coordenação de Serviços Territoriais de Saúde Mental: responsável pela orientação das equipes e equipamentos da Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde;

II - Coordenação de Serviços de Referência: responsável pela orientação das equipes e equipamentos da Saúde Mental na Atenção Psicossocial Especializada;

III - Coordenação da Política de Saúde Mental em Álcool e Outras Drogas: responsável pelo acompanhamento e orientação do cuidado relacionado ao uso prejudicial de álcool e outras drogas nos dispositivos da RAPS-BH, em seus diversos níveis.

Frentes de Trabalho:

I - Políticas de Infância e Adolescência: responsável pela orientação das políticas, equipes e equipamentos voltados à assistência do público infantojuvenil;

II - Estratégias de Desinstitucionalização: responsável pela orientação das equipes e dispositivos envolvidos nos processos de desospitalização e desinstitucionalização de usuários da saúde mental;

III - Contratos e Convênios: responsável pelo acompanhamento e orientação das questões que envolvem contratos e convênios na Gerência.



Dispositivos e Projetos da RAPS-BH

A Rede de Atenção Psicossocial de BH (RAPS-BH) é composta pelos seguintes dispositivos, serviços e programas:

I - Serviços na Atenção Primária à Saúde e Inserção Social:

- a) Atendimento em Saúde Mental nos Centros de Saúde
- b) Equipes de Saúde Mental da Criança e Adolescente
- c) Consultório de Rua
- d) Arte da Saúde
- e) Centros de Convivência
- f) Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários (IEES)

II - Estratégias de desinstitucionalização:

- a) Serviço Residencial Terapêutico
- b) Programa de Volta para Casa

III - Serviços de atenção psicossocial especializada:

- a) Centros de Referência em Saúde Mental
- b) Centros de Referência em Saúde Mental - Álcool e Outras Drogas
- c) Centros de Referência em Saúde Mental Infantojuvenil
- d) Serviço de Urgência Psiquiátrica

IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório:

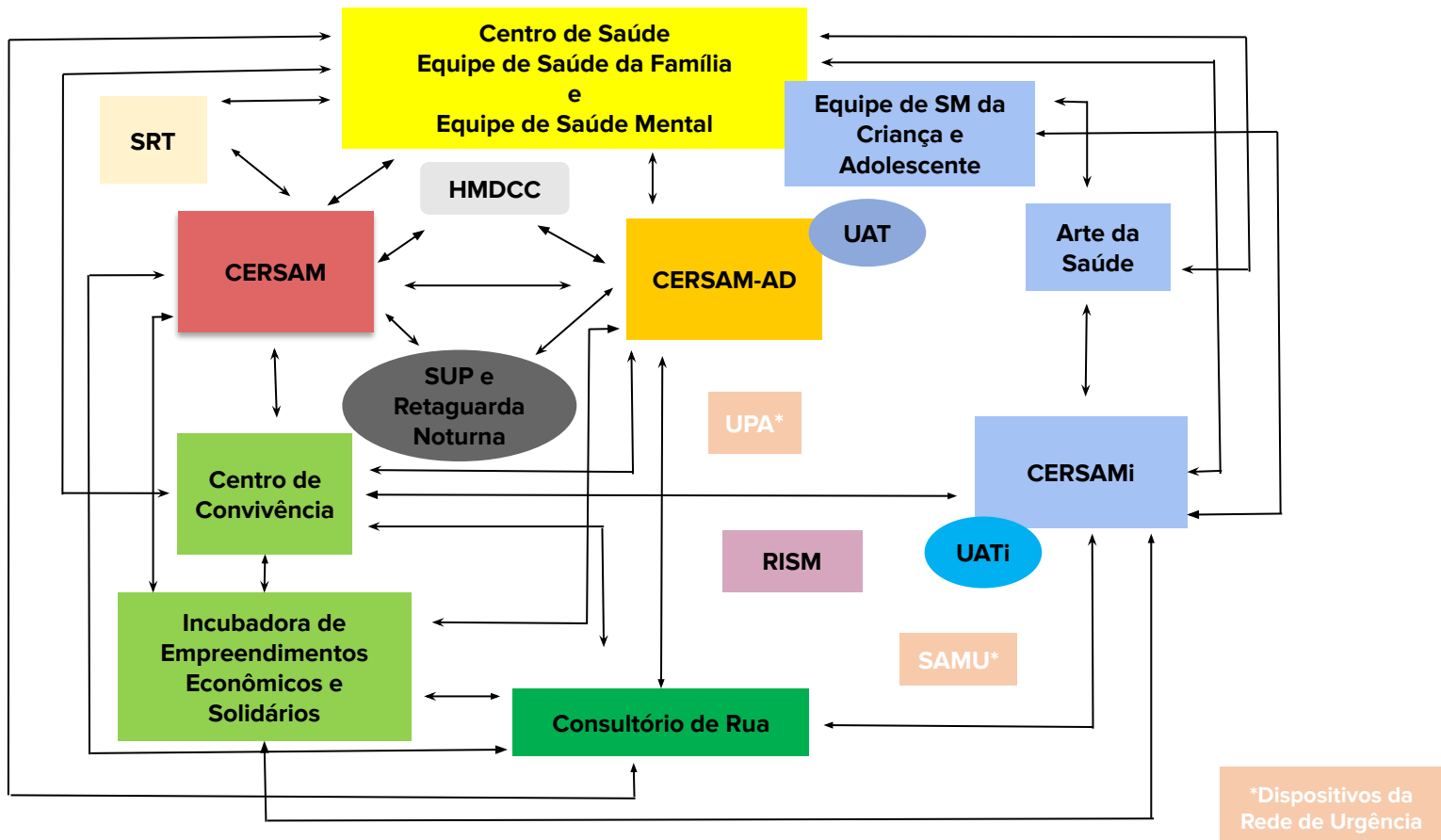
- a) Unidade de Acolhimento Transitório
- b) Unidade de Acolhimento Transitório Infanto-Juvenil

V - Atenção Hospitalar:

- a) Leitos em hospital geral (Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro)

VI - Residência Integrada em Saúde Mental

Rede de Atenção Psicossocial de BH / RAPS-BH





VALDECI

I - Serviços na Atenção Primária à Saúde e Inserção Social



*6



*7

Atendimento em Saúde Mental nos Centros de Saúde

Os cuidados em Saúde Mental nos Centros de Saúde são coordenados pelas Equipes de Saúde da Família, que ofertam cuidado integral a cada usuário referenciado, com apoio de profissionais de Saúde Mental (psicólogo e/ou psiquiatra). Esses profissionais acompanham, junto às Equipes de Saúde da Família, os casos prioritários da Saúde Mental, que são as pessoas em sofrimento psíquico e/ou com transtorno mental severo e persistente e pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas, em todas as idades, quando estas se encontram em condições de acompanhamento ambulatorial, ou seja, fora da urgência e crise.

As Equipes de Saúde da Família são responsáveis pelo acolhimento dos usuários no território e construção conjunta de Projeto Terapêutico com os profissionais de Saúde Mental, nos encontros de matriciamento, para definição das prioridades de atendimento e demais encaminhamentos necessários.

Os encaminhamentos realizados pelos CERSAM, CERSAM AD e CERSAMi aos Centros de Saúde, para continuidade do tratamento, quando o usuário ultrapassa o momento de crise, são considerados prioritários. Pessoas que têm necessidade de atendimento em Saúde Mental devem procurar seu Centro de Saúde de referência e apresentar a demanda à sua Equipe de Saúde da Família, para receber as orientações e cuidados necessários.



Equipes de Saúde Mental da Criança e Adolescente

As Equipes de Saúde Mental da Criança e Adolescente são compostas por um médico psiquiatra infantil, dois fonoaudiólogos e dois terapeutas ocupacionais e visam a melhor assistência aos casos graves que se apresentam na infância e adolescência.

Elas são localizadas estrategicamente em Centros de Saúde, sendo uma equipe por Regional, e referenciam o público de crianças e adolescentes acompanhados em todos os Centros de Saúde da área de abrangência.

Atendem as crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico, em parceria com os profissionais de Saúde Mental nos Centros de Saúde, Equipes de Saúde da Família e outros dispositivos, como o Arte da Saúde e os CERSAMi.

O acesso ao acompanhamento por essas equipes é sempre decorrente da construção do Projeto Terapêutico individualizado para as crianças e adolescentes acompanhados pelos profissionais de Saúde Mental nos Centros de Saúde e Equipes de Saúde da Família nos Centros de Saúde.

As famílias que observarem necessidade de acompanhamento em Saúde Mental para crianças e adolescentes devem procurar a Equipe de Saúde da Família de sua referência para que recebam os cuidados e encaminhamentos necessários.



Consultório de Rua

Implementado em 2011, é um dispositivo de apoio e vinculação das pessoas em situação de rua (PSR) com os serviços da rede de saúde do município (saúde mental e atenção primária em saúde).

Tem como objetivo oferecer assistência integral em saúde in loco, articulando os diversos pontos da rede para a garantia do cuidado à PSR, em sua maioria usuária de álcool e outras drogas e/ou com sofrimento mental intenso e promover o cuidado em liberdade por meio das estratégias de Redução de Danos.

Sua atuação é voltada para o público de adultos em situação de rua, prioritariamente aqueles em situação de risco de agravamento clínico; e crianças e adolescentes com trajetória de vida nas ruas, em situação de risco e vulnerabilidade.

A atuação conjunta entre os diversos setores como Saúde e Assistência Social potencializa as ações propostas.

As equipes são compostas por 1 Redutor de Danos, 1 Psicólogo, 1 Enfermeiro, 1 Arte-educador, 2 Assistentes Sociais e 1 motorista, e contam com uma Coordenadora.

Atualmente contamos com 4 equipes, nas regionais Oeste, Centro Sul, Norte e Noroeste.

Consultório de Rua Oeste - (31) 992970154

Consultório de Rua Norte - (31) 992970442

Consultório de Rua Centro Sul - (31) 992970145

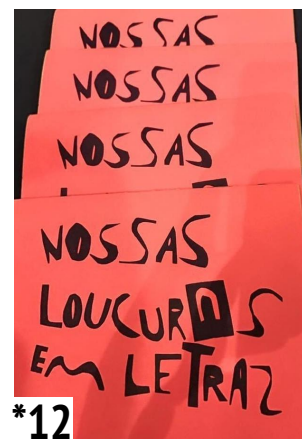
Consultório de Rua Noroeste - (31) 992970548



Centros de Convivência

Os Centros de Convivência fazem parte da rede de atenção psicossocial (RAPS-BH), e tem como missão a promoção de autonomia e participação social através de atividades socioculturais, para pessoas em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas, maiores de 18 anos, em tratamento na rede pública ou particular, fora do momento de crise.

Os objetivos são trabalhar a inserção social e autonomia da pessoa em sofrimento mental através do estímulo e desenvolvimento de habilidades artísticas e artesanais; ampliar o círculo de convivência e circulação social, construindo formas de se inserir na cidade; resgatar laços sociais; legitimar seus direitos de cidadão; estimular e promover a geração de trabalho e renda; promover a inserção nos estudos e no trabalho; ampliar o acesso aos bens culturais; estimular a participação política e o controle social; dialogar com a sociedade sobre o estigma da loucura, desconstruindo preconceitos e divulgando o trabalho da rede de saúde mental de BH; contribuir para a melhoria da qualidade de vida através de atividades de promoção da saúde (como o Lian Gong e outras atividades físicas) e lazer; promover o autocuidado e a auto estima; acompanhar o Projeto Terapêutico e projetos de vida. O acompanhamento no Centro de Convivência é feito conjuntamente com as equipes de saúde que acompanham o usuário e através das articulações intersetoriais.



São oferecidas atividades como oficinas de música, teatro, desenho, pintura, marcenaria, mosaico, cerâmica, artesanato, letras, bordado e costura, tapeçaria, culinária, reciclagem, horta, arte em papel, artes plásticas, artes visuais, dança, jogos, atividades físicas, Lian Gong, rodas de conversa, assembléias, reuniões de familiares, organização de eventos tais como intervenções urbanas (grafite, lambes), saraus, exposições, mostras de arte, bazares, festivais de música, performances e outras atividades como passeios, participação em eventos culturais, idas ao cinema, teatro, exposições, shows e festas.

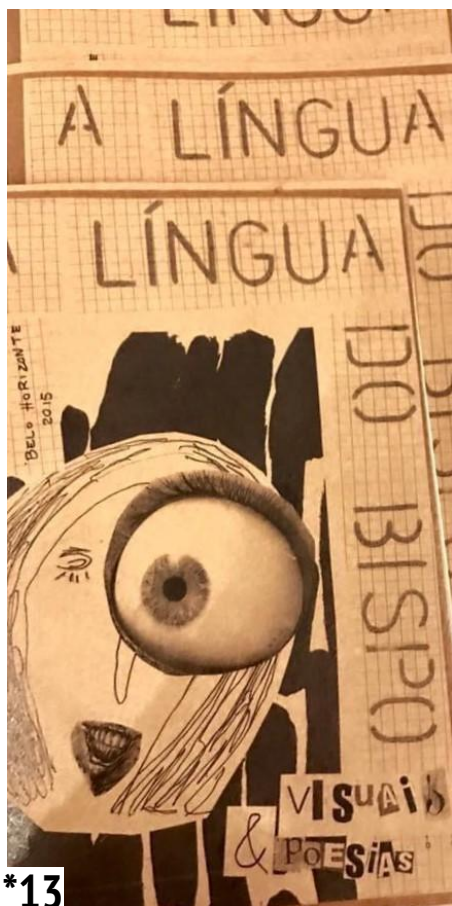
As pessoas são encaminhadas aos Centros de Convivência da regional de sua residência, pelo profissional de referência do tratamento, seja do Centro de Saúde (profissionais de Saúde da Família ou Equipe de Saúde Mental), CERSAM, CERSAM AD, Consultório de Rua e demais serviços da RAPS-BH, além de profissionais da rede privada.

O profissional responsável pelo encaminhamento deverá elaborar um relatório, por escrito, clareando o projeto terapêutico e a importância do Centro de Convivência neste projeto. Este profissional deverá também telefonar para o serviço e agendar entrevista de avaliação e admissão.

O usuário em posse do encaminhamento escrito deverá comparecer ao local no dia e horário agendados. A entrevista é realizada pelo profissional de saúde mental que gerencia o serviço.

As equipes são compostas por auxiliar administrativo, monitores e auxiliar de serviços gerais, contando também contando ainda com atividades desenvolvidas por educador físico.

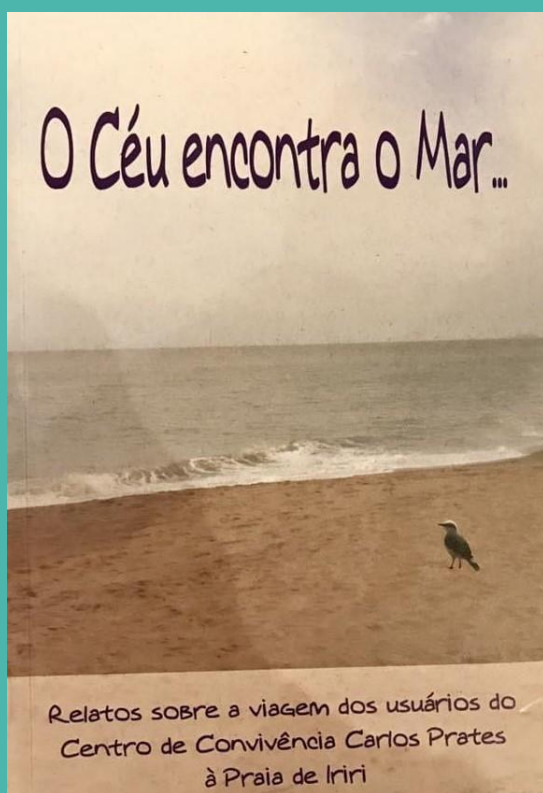
Atualmente, são 9 unidades, uma a cada regional.



*13



*14



*15



*16

Centro de Convivência Barreiro
Rua Pinheiro Chagas, 252
Barreiro de Baixo
(31) 3277-5889

Centro de Convivência César Campos
(Centro-Sul)
Rua Orenoco, 68
Cruzeiro
(31) 3277-9447

Centro de Convivência Arthur Bispo
do Rosário (Leste)
Rua Anhanguera, 356
Horto
(31) 3277-5777

Centro de Convivência Oeste
Rua General Andrade Neves, 25
Gutierrez
(31) 3277-1543

Centro de Convivência São Paulo
(Nordeste)
Rua Aiuruoca, s/nº
São Paulo
(31) 3277-6684

Centro de Convivência Carlos Prates
(Noroeste)
Rua Manhumirim, 415
Carlos Prates
(31) 3277-7228

Centro de Convivência Rosimeire
Silva (Norte)
Rua Arantina, 375
Minaslândia
(31) 3277-7482

Centro de Convivência Nise da
Silveira (Pampulha)
Avenida Dom Orione, 220
São Luiz
(31) 3277-7310

Centro de Convivência Marcus
Matraga (Venda Nova)
Rua Expedicionário Américo
Fernandes, 116
São João Batista
(31) 3277-5499



*17



*18



*19

Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários (IEES)

Estratégia da GRSAM/SMSA para fomento de iniciativas de inclusão social através do trabalho e geração de renda para usuários acompanhados nos serviços de Saúde Mental.

A Incubadora promove o apoio técnico às iniciativas e projetos de estímulo, inserção e capacitação em relação ao trabalho, em parceria com a rede de Saúde Mental, conforme segue abaixo.

Geração de Trabalho e Renda no Campo AD: O projeto visa promover cursos livres, oficinas, workshops e rodas de conversa, para usuários vinculados aos serviços como CERSAM AD, CERSAMi, UAT e UATi. sobre temas relacionados à geração de trabalho e renda. Esta iniciativa se subdivide em:

- Projeto Juventude & Trabalho: para jovens vinculados aos CERSAMi e UATi que demandam preparação para participação de processos seletivos para programas que contemplam jovens aprendizes.
- Ateliê de Geração de Trabalho e Renda: para adultos vinculados aos CERSAM AD e UAT. Será elaborado um cronograma de cursos livres, oficinas e rodas de conversa cujas inscrições serão realizadas por meio de editais divulgados nos serviços. As ações serão planejadas e executadas pela equipe da IEES, Arte Educadores e Articuladores de Território dos serviços AD da cidade, podendo receber apoio de outros parceiros.
- Maladeza: para usuários vinculados aos Consultórios de Rua de BH. As ações sobre geração de trabalho e renda serão planejadas e executadas pelos Arte Educadores do Consultório de Rua com apoio da IEES; e poderão ocorrer tanto no espaço da rua, em equipamentos disponíveis nos territórios quanto no Espaço Multiuso Oeste. Conforme a necessidade dos indivíduos ou grupos acompanhados pelo projeto.

➤ Espaço de Inclusão Produtiva no Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM): espaço para promoção e divulgação de ações ofertadas por entidades parceiras como OSCs (Organizações da Sociedade Civil), IEES entre outros parceiros do território que possam contribuir para estimular a qualificação, produção e geração de renda, com mulheres em situação de rua acompanhadas pelo CIAM e pela Rede de Saúde Mental de BH. A equipe IEES está oferecendo assessoria para a concepção do Espaço de Inclusão Produtiva no CIAM e contribuirá para planejamento e execução de oficinas e rodas de conversa neste espaço.

Espaço IEES Multiuso Oeste: Onde poderão ocorrer cursos livres, oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa sobre promoção de estratégias de geração de trabalho e renda com usuários da RAPS. Inicialmente estão previstas as oficinas relacionadas ao Projeto Geração de Trabalho e Renda do Campo AD e suas frentes como Juventude & Trabalho; Ateliê de Geração de Trabalho e Renda; e o Maladeza. No Espaço IEES também estão os Núcleos de Mosaico e Costura da Suricato. Rua General Andrade Neves, 25. 1º andar - Bairro Gutierrez.

Suricato - Associação de Trabalho e Produção Solidária, ONG criada e gerenciada pelos usuários/associados que agrega cinco núcleos de produção: marcenaria; mosaico; costura e bordado; culinária e o Espaço Cultural Suricato. A Associação é conveniada pela SMSA e apoiada pela IEES via GRSAM. A sede da Associação Suricato fica na Rua Souza Bastos, 175 - Floresta

Informações: incubadora.grsam@pbh.gov.br



*20

Arte da Saúde - Ateliê de Cidadania

O Arte da Saúde: Ateliê de Cidadania é um programa desenvolvido por meio da Secretaria Municipal de Saúde que visa a prática de promoção à saúde voltada para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos que buscam o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, risco social e/ou pessoal, usando a arte e suas diversas expressões como principais ferramentas de produção de cidadania e protagonismo infanto-juvenil.

O projeto oferece oficinas de arte em várias modalidades: artes plásticas, artesanato, pintura, argila, dança, fotografia, música, teatro, circo, capoeira, expressão corporal, música e construção de instrumentos, grafite e arte urbana, culinária, jogos e brincadeiras e outras atividades socioculturais, capazes de potencializar talentos e aptidões, desenvolvendo e fortalecendo autoestima e habilidades. Promove ainda a circulação urbana, como idas ao cinema, espetáculos teatrais, apresentações musicais, museus, parques, ampliando as oportunidades de pertencimento à cidade e construção de cidadania.

Os encaminhamentos são feitos pelas equipes de Saúde da Família ou Saúde Mental nas Unidades Básicas de Saúde.

Locais de Funcionamento das Oficinas: em todas as regionais acontecem oficinas localizadas estrategicamente para o acesso dos usuários.

Informações:

grsam@pbh.gov.br

3277-7793/7825



Nilda

II - Estratégias de desinstitucionalização



Serviços Residenciais Terapêuticos

Atualmente a Rede conta com 34 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), distribuídos entre as 9 regionais de Belo Horizonte.

Os SRT são equipamentos de caráter residencial permanente destinados a ofertar e garantir um espaço de moradia para pessoas em sofrimento mental egressas de longa internação em hospitais psiquiátricos e de custódia, com vínculos familiares e sociais inexistentes ou potencialmente fragilizados que inviabilizam sua possibilidade de retorno ao seio familiar e/ou gestão autônoma de moradia.

Temos 249 moradores nos SRT de Belo Horizonte, que em sua maioria realizam acompanhamento junto às Equipes de Saúde Mental das Unidades Básicas de Saúde, se referenciando também aos CERSAM sempre que necessário.

Informações:

grsam@pbh.gov.br

3277-7793/7825



Programa de Volta para Casa

O Programa de Volta para Casa foi instituído pelo Presidente Lula, por meio da assinatura da Lei Federal 10.708 de 31 de julho de 2003 e dispõe sobre a regulamentação do auxílio-reabilitação psicossocial a pacientes que tenham permanecido em longas internações psiquiátricas.

O objetivo deste programa é contribuir efetivamente para o processo de inserção social dessas pessoas, incentivando a organização de uma rede ampla e diversificada de recursos assistenciais e de cuidados, facilitadora do convívio social, capaz de assegurar o bem-estar global e estimular o exercício pleno de seus direitos civis, políticos e de cidadania. Além disso, o De Volta para Casa atende ao disposto na Lei 10.216 que determina que os pacientes longamente internados ou para os quais se caracteriza a situação de grave dependência institucional, sejam objeto de política específica de alta planejada e reabilitação psicossocial assistida.

Em conjunto com o Programa de Redução de Leitos Hospitalares de longa permanência e os Serviços Residenciais Terapêuticos, o Programa de Volta para Casa forma o tripé essencial para o efetivo processo de desinstitucionalização e resgate da cidadania das pessoas acometidas por transtornos mentais submetidas à privação da liberdade nos hospitais psiquiátricos brasileiros.

O auxílio-reabilitação psicossocial, instituído pelo Programa de Volta para Casa, também tem um caráter indenizatório àqueles que, por falta de alternativas, foram submetidos a tratamentos aviltantes e privados de seus direitos básicos de cidadania.

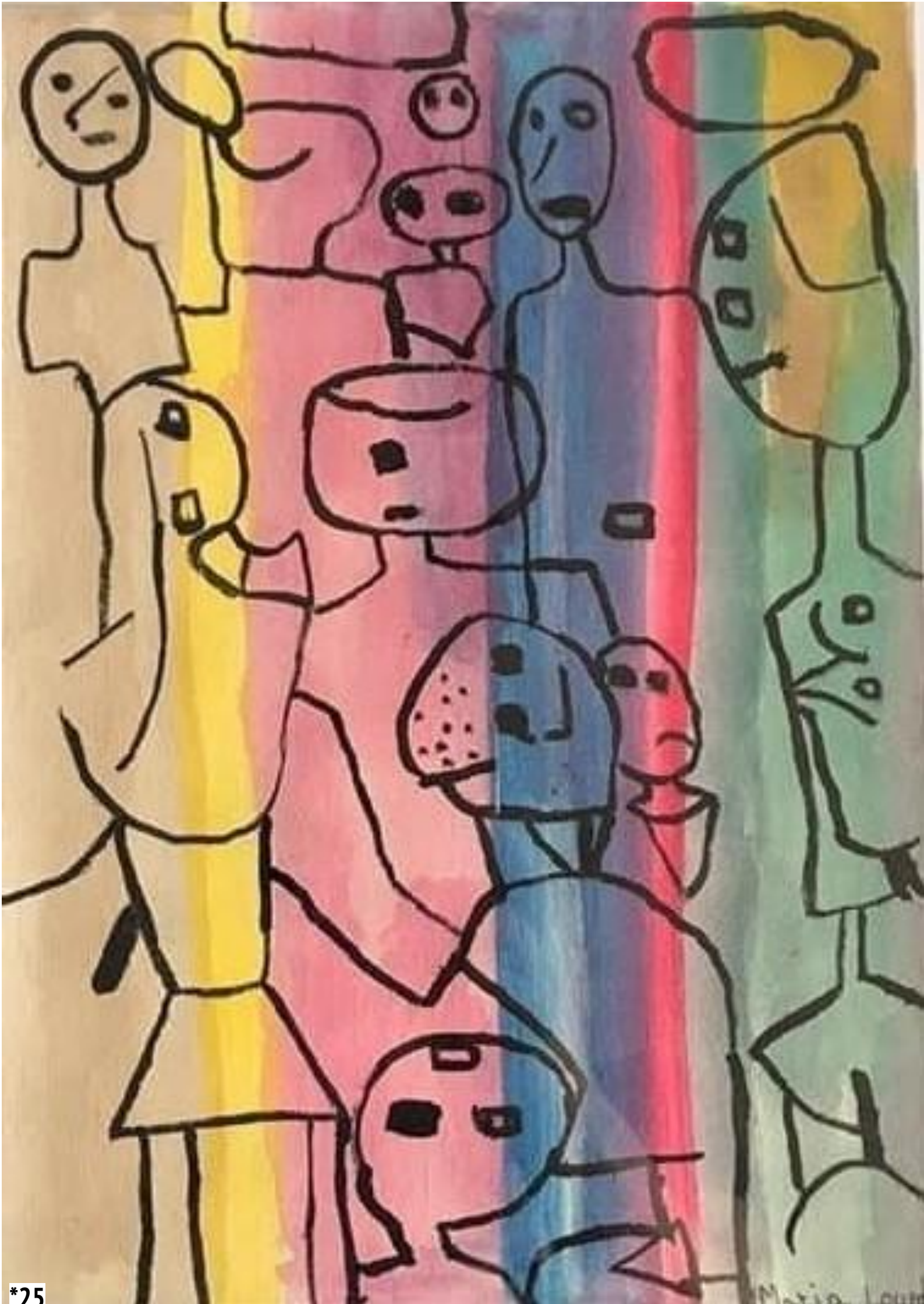
Informações:

grsam@pbh.gov.br

3277-7793/7825



III - Serviços de Referência em Saúde Mental



Centro de Referência em Saúde Mental - CERSAM

Os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) são dispositivos para acolhimento das situações de crises e urgências em saúde mental e acompanhamento de pessoas em sofrimento mental com quadros graves e persistentes.

A RAPS-BH possui 8 CERSAM, sendo um em cada regional, exceto a Centro-Sul, mas com cobertura para toda a cidade.

Os CERSAM funcionam 24h por dia, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. Entre 7h e 19h os usuários comparecem ao local para acolhimento no plantão, tratamento em Permanência Dia, atividades coletivas e consultas ambulatoriais. Nos serviços também são realizadas orientações e atividades direcionadas aos familiares. Das 19h às 7h permanece uma equipe de enfermagem na unidade, para assistência aos usuários em Hospitalidade Noturna.

Os CERSAM são compostos por equipes multiprofissionais, que contam com gerente, auxiliar administrativo, técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e médicos psiquiatras.

O tratamento é orientado pelo Projeto Terapêutico Singular, construído pelos profissionais de referência para o usuário e compartilhado com outros profissionais do CERSAM e da rede daquele território, visando sempre a oferta integral de cuidado, considerando saúde mental, saúde física, o campo sócio-familiar, de trabalho, lazer, ocupação, dentre outros.

O acolhimento nos CERSAM ocorre por demanda espontânea ou encaminhamento por outros dispositivos da RAPS, já que se trata de um serviço aberto para crise e urgência em saúde mental.

CERSAM Barreiro

Rua Desembargador Ribeiro da Luz, 29
Barreiro de Baixo
(31) 3277-1530/1509/5902/5903

CERSAM Leste (referencia a regional Leste e parte da regional Centro Sul)

Rua Pirite, 150
Santa Tereza
(31) 3277-5734/5743

CERSAM Oeste (referencia a regional Oeste e parte da regional Centro Sul)

Rua Oscar Trompowisk, 1325 - Bairro Grajaú
(31) 3277-6488/9601

CERSAM Nordeste

Praça 13 de maio, s/n
Nova Floresta
(31) 3277-6067/6065/9057

CERSAM Noroeste

Rua Camarugi, 10
Padre Eustáquio
(31) 3277-7220/7229/7216

CERSAM Norte

Rua Parnaíba 568
Minaslandia
(31) 3246-9562/9563

CERSAM Pampulha

Rua do Mel, 77
Santa Branca
(31) 3277-7918/7934

CERSAM Venda Nova

Rua Boa Vista, 228
São João Batista
(31) 3277-5432/5434



Centro de Referência em Saúde Mental Infantojuvenil - CERSAMi

Os CERSAMi são serviços que acolhem a urgência em saúde mental para crianças e adolescentes, com atendimento intensivo às crises e casos graves, inclusive relacionadas ao abuso e uso problemático de álcool e outras drogas, vulnerabilidades e abusos, sempre que esses quadros estejam impossibilitando a manutenção ou o estabelecimento de laços sociais ou causando graves desorganizações psíquicas, gerando conseqüente sofrimento.

Funcionam da mesma forma como os CERSAM, apenas com a diferença em relação ao público atendido, abaixo de 18 anos.

Belo Horizonte conta com 3 CERSAMi atualmente, e o acesso também é realizado por demanda espontânea ou encaminhamentos variados (Centro de Saúde, SAMU, PM, Conselho Tutelar, Unidades do Sistema Socioeducativo, entre outros).

CERSAMi Noroeste
(referencia as regionais Noroeste,
Oeste, Pampulha)
Rua Manhumirim, 415
Padre Eustáquio
(31) 3277-9279

CERSAMi CENTRO SUL [antigo CEPAl]
(referencia as regionais Centro Sul,
Leste, Barreiro)
R. Padre Marinho, 150
Santa Efigênia
(31)
3235-3022/3027/3010/3002/3006

CERSAMi Nordeste
(referencia as regionais Nordeste,
Norte, Venda Nova)
Praça Muqui, 191
Renascença
(31) 3246-7564/7565/7566



valmir

Centro de Referência em Saúde Mental - Álcool e Outras Drogas - CERSAM AD

Os CERSAM AD realizam o acompanhamento em urgência ou crise de pessoas com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Funciona como os CERSAM, com a particularidade referente à clientela que referencia.

Composto por equipe multiprofissional, que conta com o gerente, redutor de danos, arte-educador, médicos clínicos, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, entre outros, oferecendo cuidado contínuo e integrado, com atendimentos singularizados, atividades coletivas, atividades de cultura e lazer. Belo Horizonte conta atualmente com 5 CERSAM AD, que referenciam toda a cidade.

CERSAM AD Barreiro

(referencia as regionais Barreiro e Oeste)

Rua Barão de Monte Alto, 211, Cardoso
(31) 3277-3630/3632/3631

CERSAM AD CENTRO SUL [antigo CMT]

(referencia as regionais Centro Sul e Leste)

Alameda Ezequiel Dias, 365, Santa Efigênia
(31) 3217-9000

CERSAM AD Nordeste

(referencia as regionais Nordeste e parte da Norte)

Rua Joaquim Gouvêa, 600, São Paulo
(31) 3246-7538/7539/7613/7547

CERSAM AD Pampulha/Noroeste

(referencia as regionais Pampulha e Noroeste)

Av Joao XXIII, 1253
Bairro Manacás
(31) 3277-8301/8361

CERSAM AD Venda Nova

(referencia as regionais Venda Nova e parte da Norte)

Praça José Belém Barbosa 255
São João Batista
(31) 3277-1575/1573/1599



*28

—

Serviço de Urgência Psiquiátrica e Acolhimento Noturno

A retaguarda psiquiátrica noturna para os CERSAM de BH é dividida entre o Serviço de Urgência Psiquiátrica (SUP) e o serviço de Acolhimento Noturno do CERSAM AD P/NO. Estes dispositivos funcionam das 19h às 7h, sendo responsáveis pelo atendimento de todas as urgências psiquiátricas do público adulto do município, encaminhadas via SAMU, PM, COBOM, Hospitais, UPA e CERSAM, tendo toda a demanda regulada por eles.

O SUP referencia as regionais Leste, Venda Nova, Nordeste, Norte e parte da Centro Sul. O serviço de Acolhimento Noturno do CERSAM AD P/NO referencia as regionais Barreiro, Noroeste, Oeste, Pampulha e parte da Centro Sul. O atendimento das urgências psiquiátricas no período noturno do público infanto-juvenil é realizado pelo CERSAMi Centro Sul.

As equipes de retaguarda noturna são compostas por médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, além de apoio administrativo e contam com equipamentos que possibilitam o apoio e retaguarda às equipes dos CERSAM no período da noite: ambulância com motorista, computadores com acesso ao sistema onde acessam informações de prontuários dos usuários da RAPS-BH, aparelho de fax e telefone com gravação de chamadas viabilizando e validando o registro das orientações por telemedicina.

Toda a demanda da retaguarda noturna é regulada, no entanto, caso ocorra demanda espontânea em algum desses locais, o usuário é acolhido e orientado quanto ao seu acompanhamento em algum dos dispositivos da rede, conforme a necessidade.

Serviço de Urgência Psiquiátrica

Rua Manoel Alexandrino, 541

Bairro São Paulo

Tel: (31) 3277-6654/6719

Acolhimento Noturno do

CERSAM AD Pampulha/Noroeste

Av Joao XXIII, 1253

Bairro Manacás

(31) 3277-8364 e 8327

Plantão de Retaguarda Psiquiátrica Diurna

A Retaguarda Psiquiátrica diurna nos finais de semana e feriados de BH é realizada pela equipe do plantão de Retaguarda Psiquiátrica no CERSAM AD P/NO. Neste local fica uma equipe multiprofissional composta por dois médicos psiquiatras, dois enfermeiros, um ou dois residentes em psiquiatria e três técnicos de enfermagem.

Oferece suporte aos demais CERSAM e urgências clínicas como UPA e hospitais da RAPS-BH, em situações em que os usuários desses serviços precisam de avaliação ou intervenção específica, além de atender todas as urgências psiquiátricas do público adulto do município encaminhadas por SAMU, PM, COBOM.

Este dispositivo funciona das 7h às 19h, aos sábados, domingos e feriados e os atendimentos são realizados a partir da demanda dos demais CERSAM.

Plantão de Retaguarda Psiquiátrica do CERSAM AD Pampulha/Noroeste

Av Joao XXIII, 1253

Bairro Manacás

(31) 3277-8364 e 8327





*30

MIRÓ MARIA DE LOURDES

IV - Atenção Residencial de Caráter Transitório



Unidades de Acolhimento Transitório Adulto e Infantojuvenil

As Unidades de Acolhimento Transitório foram instituídas em 2012 como componentes de atenção residencial de caráter transitório da RAPS.

A Unidade de Acolhimento Transitório Adulto (UAT) e a Unidade de Acolhimento Transitório Infanto-juvenil (UATi) recebem casos encaminhados pelos CERSAM AD e CERSAMi respectivamente, a partir de discussões de casos entre as equipes e definição de Projeto Terapêutico Singular que inclua a passagem por este dispositivo.

A UAT está localizada na regional Barreiro, foi implementada em Belo Horizonte em 2015, como um espaço de moradia transitória que acolhe usuários dos CERSAM AD em situação de vulnerabilidade e com necessidade do recurso da moradia transitória. Sua equipe é composta por 1 coordenador, 3 profissionais nível superior e 10 Agentes de Ação Social, e possui 12 vagas para os usuários.

A UATi está localizada na Regional Nordeste, foi implementada em Belo Horizonte em dezembro de 2017, como um espaço de moradia transitória que acolhe crianças e adolescentes de 10 a 18 anos com necessidades decorrentes do uso problemático de álcool e outras drogas e/ou em situações de risco e vulnerabilidades relacionadas ao contexto social e violência instituída no território. Sua equipe é composta por 1 coordenador, 4 profissionais nível superior, 1 profissional em serviços gerais, e 12 Agentes de Ação Social, e possui 10 vagas.

Informações:

grsam@pbh.gov.br

3277-7793/7825



V - Atenção Hospitalar



*34

Leitos Clínicos para usuários da Saúde Mental em crise no Hospital Municipal Doutor Célio de Castro (HMDCC)

O HMDCC possui 220 leitos, destes 200 são habilitados como retaguarda para atendimento de urgência. Observada a necessidade da rede há algum tempo, foi negociado que 10 destes 220 leitos de urgência seriam destinados para eventuais internações de pacientes portadores de sofrimento mental com comorbidades clínicas.

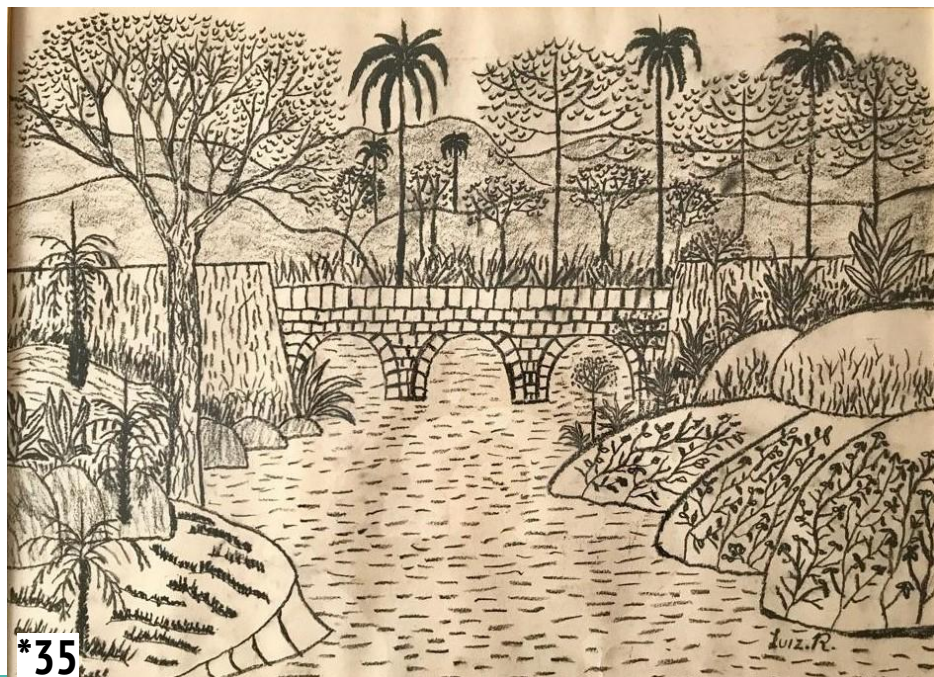
O objetivo desses leitos é o tratamento das questões clínicas que exijam internação de pacientes portadores de sofrimento mental, que muitas vezes têm dificuldade de manter seu atendimento na rede em outros dispositivos, como as Unidades de Pronto Atendimento.

Os leitos para usuários da Saúde Mental são regulados pela GRSAM e solicitados pelos Serviços de Referência quando observam a necessidade para determinado usuário em acompanhamento no local.

Informações:

grsam@pbh.gov.br

3277-7793/7825



VI - Residência Integrada em Saúde Mental



Claudia Rabalo

Residência Integrada em Saúde Mental

A Residência Integrada em Saúde Mental - Multiprofissional e Psiquiatria é vinculada ao Hospital Metropolitano Odilon Behrens e teve início em 2012, sendo um dispositivo de produção e formação de sujeitos e subjetividades, antimanicomial, integrado e na perspectiva da cidadania plena dos portadores de sofrimento mental e incapacidades psicossociais.

O projeto da Residência Integrada de Saúde Mental (RISM) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) foi desenvolvido e aprovado em 2011 nas Comissões Nacionais de Residência Médica e Multiprofissional, iniciando suas atividades em 2012 com 16 vagas de entrada, sendo 8 vagas de psiquiatria e 2 vagas para assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

A RISM, desde as suas origens, em 2012, estabeleceu a integração completa, teórico-prática, do percurso de formação dos seus residentes, um dispositivo único de formação profissional para as áreas de enfermagem, psicologia, psiquiatria, serviço social e terapia ocupacional. Esta orientação permite formar profissionais capacitados para produzir cuidado e reabilitação psicossocial de forma colaborativa, em equipe e em rede, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial Brasileira.

O outro pilar de orientação do nosso modelo de formação foi consolidar a RISM como um dispositivo de formação profissional orientado pela perspectiva do usuário e pela compreensão de que ele é protagonista dos processos de cuidado e das suas jornadas singulares de conquista da cidadania. O desenvolvimento desta orientação partiu das matrizes constitutivas da nossa Rede de Atenção Psicossocial, mas era preciso dialogar com as experiências mundiais de reforma psiquiátrica orientadas pelas perspectivas dos usuários. Neste sentido, a RISM tem buscado envolver os residentes em projetos de inovação do cuidado e atividades de formação orientadas pelo Recovery.

A aproximação com os usuários, sua presença e participação nas atividades de formação do profissional e na avaliação do processo de formação, incluindo a participação nas bancas examinadoras dos trabalhos de conclusão da residência e, mais recentemente, a orientação de que os trabalhos de conclusão de curso e o desenvolvimento de projetos de melhoria de cuidado da residência sejam realizados em coprodução com os usuários.

A coprodução, no entanto, e nossas diretrizes de formação têm ressaltado esse aspecto essencial, deve começar na matriz do cuidado, no ato de cuidar, um aspecto essencial, capturado por uma usuária que contribui ativamente com o nosso processo de formação. Ela produziu a seguinte reflexão sobre o envolvimento e experiência dela com a nossa Residência: “A RISM, como um dispositivo de formação orientado pelo Recovery, tem produzido sujeitos que apostam na liberdade e cidadania como geradores de saúde e saúde mental. Como um dispositivo, a RISM se conecta a vários outros dispositivos, criados e em construção, da lógica antimanicomial, onde o protagonismo, a responsabilidade, a solidariedade norteiam o trabalho e dão suporte às experiências da loucura. Sabemos das dificuldades e obstáculos de cuidar do sofrimento mental, mas o trabalho livre, consciente e pleno de sentido produz saúde numa via de mão dupla de quem cuida e é cuidado”.

Este dispositivo de formação alicerçado nesses pilares tem produzido efeitos inusitados, e permitido a efetivação de um processo de formação de sujeitos e subjetividade decisivo para que possamos subverter as relações de poder e saber do dispositivo manicomial e constituir formas de vida, percursos de vida, uma nova biopolítica orientada realmente pela perspectiva dos cidadãos portadores de sofrimento mental e incapacidades psicossociais.

Coordenador: Políbio de Campos

Informações:

grsam@pbh.gov.br

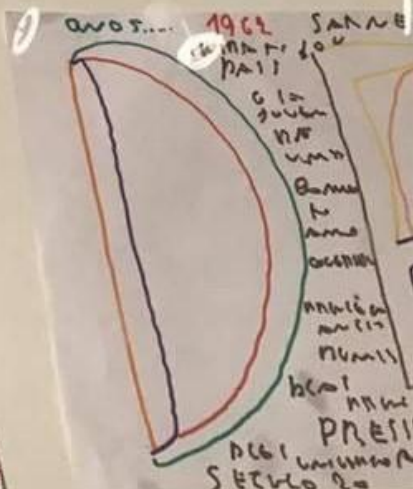
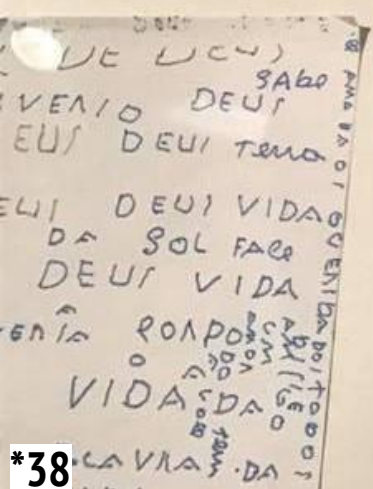
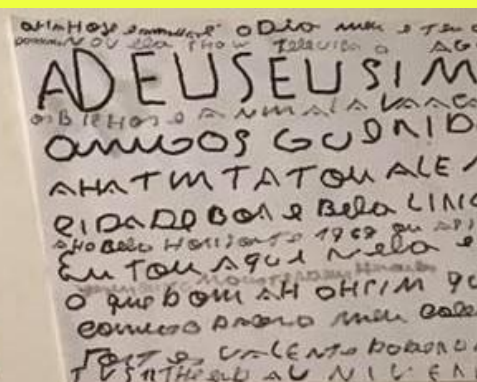
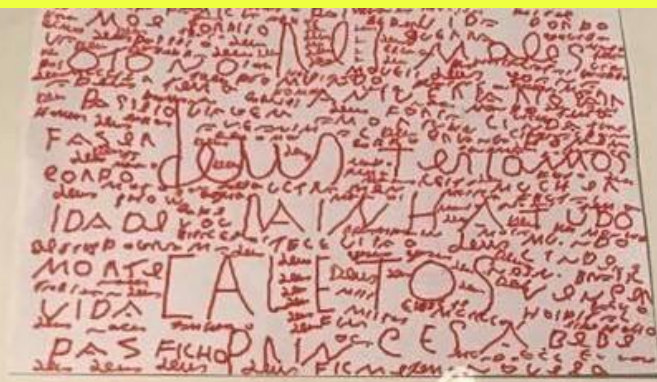
3277-7793/7825



Créditos das imagens

1. Jarbas Oliveira - "Ternura na loucura" - Fotografia - Desfile de 18 de maio de 2017 - Dia da Luta Antimanicomial
2. Exposição "O Muro que nos prendia é agora o muro que nos liberta" - Alameda Travessia - Praça da Liberdade - Evento evento Arte e Loucura no Circuito Liberdade - 2017
3. Eloy Arrudas Nogueira - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
4. Aroldo Pereira Júnior - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
5. Valdeci Lopes Valadares - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
6. Cláudia Rabelo - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
7. Maria de Lourdes Moraes - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
8. Marcelo Rodrigues - "Circo Garcia" - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
9. Maria de Lourdes Moraes - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
10. Maria de Lourdes Moraes - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
11. Instalação do evento Porta Poesia - Centro de Convivência Oeste - 22/08/2018
12. Livreto "Nossas Loucuras em Letras" - Centro de Convivência Rosimeire Silva - 1ª edição - Lançado no evento Arte e Loucura no Circuito Liberdade - Feira de Publicações e Sarau Asa da Palavra - 25/05/17
13. Revista "A Língua do Bispo" - Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário - 1ª edição - Lançada no evento Arte e Loucura no Circuito Liberdade - Feira de Publicações e Sarau Asa da Palavra - 25/05/17
14. Exposição "De ter vivido por um fio ao redor do mundo" - Museu Mineiro - Arte e Loucura no Circuito Liberdade - abril a julho de 2017
15. "O céu encontra o mar" - Relatos sobre a viagem dos usuários do Centro de Convivência Carlos Prates à praia de Iriri - 2010 - Org: Cláudio Marcoh (Monitor de Teatro)
16. Cadernos da 2ª Mostra de Arte Insensata - Orgs: Giselle Amorim, Marise Hilbert e Rosimeire Silva

- 17.VI Festival da Canção Ideia Sonora - 12/11/19 - Centro de Referência das Juventudes - Usuários do Centro de Convivência Pampulha
- 18.VI Festival da Canção Ideia Sonora, em 12/11/19 no CRJ - Trem Tam Tam
- 19.VI Festival da Canção Ideia Sonora, em 12/11/19 no CRJ - Getúlio usuário do Centro de Convivência Barreiro
- 20.Bazar das Mães dos Centros de Convivência e Suricato - Portaria da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - 11/05/2018
- 21.Nilda Lopes Paiva - Técnica mista s/ papel Centro de Convivência Oeste
- 22.Sergei Teixeira Flores - "Rio de Janeiro " - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
- 23.Luciano Rodrigues - "Mulher" - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
24. Adenize - Aquarela - Centro de Convivência Oeste
- 25.Maria de Lourdes Moraes - Aquarela s/ Canson - Centro de Convivência Oeste
- 26.Walmir Prado - "Chaplin" - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 27.Walmir Prado - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 28.Ceir Franco - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
29. Walmir Prado - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 30.Maria de Lourdes Moraes - "Van Gogh" - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
- 31.Valdecyr Lopes Valadares - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
- 32.Valdecyr Lopes Valadares - Acrílica s/ tela - Centro de Convivência Oeste
- 33.Paulo Profeta - "Frida" - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 34.Luiz Renato Balallai - Caneta posca s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 35.Luiz Renato Balallai - Nanquim s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 36.Claudia Rabelo - Técnica mista s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 37.Aroldo Pereira Júnior - Giz pastel s/ papel - Centro de Convivência Oeste
- 38.Obras de José Maria de Carvalho - SRT José Cesar e Centro de Convivência Oeste - Exposição "De ter vivido por um fio ao redor do mundo" - Museu Mineiro - Mostra Arte e Loucura no Circuito Liberdade - abril a julho de 2017



*38

Material informativo produzido pela equipe da GRSAM para circulação ampla

Viva o tratamento em liberdade!
Manicômios nunca mais!

JULHO/2021



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

